

FACULDADES FACETEN

JAMILY ROBERTA AMORIM DA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS EM SALA DE AULA PARA
FACILITAR A COMUNICAÇÃO COM OS LUNOS SURDOS**

BOA VISTA-RR
2018

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS O BILINGUISMO EM SALA DE AULA PARA FACILITAR A COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS SURDOS

JAMILY ROBERTA AMORIM DA CRUZ

RESUMO

Este artigo tem como tema A importância do ensino de libras o bilinguismo em sala de aula para facilitar a comunicação com os alunos surdos. E para isso traçou-se como objetivo geral conhecer a história do ensino da libras e do bilinguismo em sala de aula como facilitador da comunicação com os alunos surdos. Como objetivos específicos Conhecer a história do ensino da Libras no Brasil, Discutir diferentes abordagens sobre o conceito de Libras e Bilinguismo, Investigar a importância do ensino de libras e o Bilinguismo em sala de aula para facilitar a comunicação com os alunos surdos. Para responder esses objetivos fez-se uma pesquisa bibliográfica onde se busca autores que fundamentam a importância do ensino da Libras e Bilinguismo em sala de aula. Com isso, foi possível saber que o ensino dos surdos era doloroso e era um fracasso. Com isso foi preciso que pesquisadores buscassem métodos que contribuíssem para a comunicação dos surdos com os ouvintes. Então com o surgimento da Libras os alunos surdos tiveram a oportunidade de ocupar um espaço na sociedade por meio do ensino Bilíngue que ocorre nas escolas brasileiras. Dessa forma, o ensino de Libras contribui para a comunicação e desenvolvimento dos alunos dentro e fora da escola. Concluindo assim, que o ensino da Libras e da Língua Portuguesa, facilitam a aprendizagem dos alunos que tem deficiência auditiva, possibilitando de forma significativa sua integração na sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Libras. Bilinguismo. Sala de aula.

ABSTRACT

This article has as a theme. The importance of teaching pounds bilingualism in the classroom to facilitate communication with deaf students. For this purpose, the general objective was to learn the history of teaching pounds and bilingualism in the classroom as a facilitator of communication with deaf students. As specific objectives Know the history of the teaching of Libras in Brazil, Discuss different approaches on the concept of Pounds and Bilingualism, Investigate the importance of teaching pounds and Bilingualism in the classroom to facilitate communication with deaf students. In order to answer these objectives, a bibliographical research was carried out, where authors are sought who base the importance of the teaching of Libras and Bilingualism in the classroom. With this, it was possible to know that the teaching of the deaf was painful and was a failure. This required researchers to seek out methods that would contribute to the communication of the deaf with the hearers. So with the emergence of Libras deaf students had the opportunity to occupy a space in

society through the bilingual teaching that occurs in Brazilian schools. In this way, the teaching of Libras contributes to the communication and development of students in and out of school. Concluding that the teaching of Libras and the Portuguese Language, facilitate the learning of students who have hearing impairment, making possible their integration in society.

KEYWORDS: Pounds. Bilingualism. Classroom.

INTRODUÇÃO

As escolas tem a função de promover a integração e socialização entre os alunos, independentemente da sua condição ou necessidade especial. Sendo que a mesma deve estar preparada para atender as necessidades dos seus alunos para que os mesmo possam se comunicar entre si.

Então, o ensino da Libras é a oportunidade que os surdos tem de si comunicarem entre si, e com os ouvintes, e o Bilinguismo é onde os alunos aprendem a Libras e a Língua Portuguesa para facilitar a sua aprendizagem, deste modo é importante que se busque entender a importância desse ensino dentro da sala para facilitação da comunicação dos alunos surdos com os ouvintes e com isso ocorrer a aprendizagem.

Pois, o Bilinguismo facilita a aprendizagem do educando proporcionando maior compreensão do conteúdo a ser ensinado. E portanto, demonstrar o bilinguismo como prática pedagógica na sala de aula, tornou-se uma experiência eficaz para o educador. Assim como, socializar e divulgar essa prática é uma das possibilidades de incentivar o trabalho bilíngue nas escolas.

Contudo, este trabalho busca desvendar as expectativas dos surdos durante anos na forma de aprenderem a si comunicarem, pois durante muitos anos os pesquisadores tentaram fazer com que os surdos falassem, causando grandes problemas aso mesmos, pois era impossível os surdos falarem, e para tanto, muitos surdos fizeram cirurgia para poderem ouvir e falarem.

Esse sofrimento perdurou alguns anos até que os pesquisadores percebessem que o ensino por meio da Língua de Sinais era o método mais eficaz para a comunicação entre os surdos e os ouvintes. Desta forma, com a normalização do ensino da Libras nas escolas em 2002, foi uma forma de possibilitar aos surdos uma nova forma de aprendizagem.

Onde os surdos aprendem a si comunicar, mais também aprendem a Língua Portuguesa, e com isso as demais disciplinas, destacando-se que é importante que os alunos surdos adentrem as escolas desde a educação infantil para que seja alfabetizado pela Libras, e também que possa perpassar pelo processo de ensino gestual usado pelos pais que muitas vezes acabam por confundir a mente das crianças.

É importante também que as famílias busquem aprende a Libras para poderem se comunicar com os filhos e poderem ajuda-los nas suas atividades escolares e a praticar a Libras e com isso melhorar seu aprendizado. Por isso, este artigo apresentará o ensino da Libras. As diferentes abordagens sobre a Libras e o Bilinguismo e A importância do ensino de libras e o Bilinguismo em sala de aula para facilitar a comunicação com os alunos surdos.

Onde será apresentado argumentos sobre o tema aqui abordado para explicar os acontecimentos e conceitos que buscam melhorar a qualidade de vida dos surdos que, que há muitos anos sofrem com a dificuldade de integração dentro da sociedade, e na busca de emprego devido as dificuldades que as demais pessoas tem em se comunicar por não saberem a língua de sinais.

Daí a importância de os professores Bilíngues ensinar os alunos da sala de aula a Libras para que estes possam se comunicar com os surdos, e assim manter um relacionamento de amizade e dar a possibilidade dos surdos se socializar nas brincadeiras e atividades desenvolvidas na sala.

O ENSINO DE LIBRAS NO BRASIL

A história do ensino da Libras no Brasil percorreu longos anos de lutas para que fosse aceita, pois muitos surdos tiveram que sofrer para que os estudiosos e pesquisadores perceberem que o Oralismo não dava resultado e que era preciso que usassem novos métodos para facilitar a comunicação deles com os ouvintes.

De acordo com Magalhães (2013, p. 05) “A educação de surdos no Brasil percorre as vertentes pedagógicas mundiais. Passa pelo oralismo, pela comunicação total e nos dias atuais aproxima-se da proposta bilíngue.” Esse processo durou anos até entenderem que o Bilinguismo era a melhor forma dos surdos serem integrados na sociedade de forma digna.

Pois, a educação brasileira tem percorrido grandes caminhos de conquistas e superações, e o uso da língua de sinais foi uma conquista muito grande para os surdos que não tinham a possibilidade de se comunicar com as demais pessoas e até mesmo entre si.

E a história dos surdos se inicia quando em meados dos “séculos XIII, na França Abade de Lepée criou a primeira escola pública para surdos, utilizando-se da comunicação gestual e escrita do francês (BOMFIM, 2009, p. 26)”. A partir daí a educação dos surdos teve grandes avanços até o século XX.

Assim, Kubaski e Moraes (2009, p. 03) enfatizam que:

Os primeiros estudos linguísticos sobre as línguas de sinais, mais precisamente sobre a língua de sinais americana, foram desenvolvidos por Stokoe (1960) e tinham como objetivo mostrar que os sinais poderiam ser vistos não apenas como gestos, aos quais faltava uma estrutura interna.

Esses estudos desenvolvidos por Stokoe foram de grande relevância para que outros países tivessem a iniciativa para desenvolver dentro do seu próprio país algo que atendesse a necessidade das pessoas com necessidades especiais auditivas.

Pois, a o ensino da Libras no Brasil iniciou no século XVII, século este marcado pelo surgimento de várias técnicas de como ensinar os alunos surdos. Inicialmente, era um processo que constrangia e forçava os surdos a tentar falar. E nesta perspectiva Oliveira (2014, p. 204) destaca que:

Os processos que visavam a “normalização” dos surdos, através de cirurgias, ensino da língua oral e uso de aparelhos, não alcançaram resultados satisfatórios para a maioria desses sujeitos. Muito tempo foi despendido nesses processos normalizadores nos quais a principal atividade da escola era ensinar-lhes a falar.

Esses processos de ensino, só prejudicavam ainda mais os surdos, muitos deixavam a escola, por não conseguirem atingir a meta. Com isso, desperdiçou-se muito tempo, muitos surdos sofreram, outros foram ignorados, e teve até os que foram excluídos da sociedade porque não sabia se comunicar por meio da fala.

O Brasil inicia então o seu ensino dos surdos no ano de 1855, com a criação da primeira escola para os surdos. Nesse contexto, Kalatai (2012, p. 03) enfatiza:

A partir de 1855 é que se tem o marco inicial da Educação dos alunos surdos no Brasil. D. Pedro II, neste ano, traz da França um professor surdo chamado Hernet Huet. Em 26 de setembro de 1857 é fundada no Rio de Janeiro a primeira escola para surdos, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Os ensinamentos de Huet fizeram com que a língua de sinais se difundisse no Brasil.

Esse acontecimento marcou a história do ensino dos surdos no Brasil, e os ensinamentos de Huet contribuíram para a difusão da língua de sinais no Brasil. E Levy (1999, p.14) destaca que “[...] O currículo apresentado em 1856 tinha como disciplinas o português, aritmética, história, geografia e a “linguagem articulada” e “leitura sobre os lábios”, para os que tivessem aptidão”. Esse currículo foi muito importante porque criava novas expectativas no ensino.

Mas, a escola não funcionava como era para funcionar, pois em 1868 o governo fez uma inspeção no Instituto, e concluiu que ele estava servindo apenas para ser asilo de surdos. Isso causou a demissão do diretor do Instituto Dr. Tobias Leite. “Em 1873, foi aprovado o projeto de regulamento em que era estabelecida a obrigatoriedade de ensino profissional e o ensino da linguagem articulada e leitura sobre os lábios (MOURA, 1996, p. 82).”

Bomfim (2009, p. 26) ainda contribui dizendo que:

No final do Século XIX, em 1880, acontece um Congresso em Milão, cujo principal tema foi a discussão sobre o melhor método de ensino para o surdo, gestual ou oral, sendo que prevaleceu o segundo, o que levou a maioria dos países a instituir o ensino da língua oral, para a educação dos surdos, proibindo o uso dos gestos, que consideravam interferir negativamente no acesso a oralidade.

Esse congresso foi um acontecimento que deixou marcas, porque foi aprovado o ensino oral, e proibido o gestual, provocando grandes dificuldades no ensino dos surdos, porque eles não conseguiam aprender a falar, e com isso, muitos surdos se sentiam constrangido e se sentiam obrigados a deixar a escola devido a serem forçados a falar.

Esse foi um acontecimento marcante para a história do ensino dos surdos que precisavam se comunicar, e aprender a língua portuguesa, por isso era fundamental que os mesmos aprendessem a Língua de Sinais. Então surge o bilinguismo que era e é fundamental para as pessoas portadoras de deficiência auditiva, e nessa perspectiva Fernandes (2004, p. 01) relata:

Como eles fazem parte de uma minoria linguística é evidente que os mesmos necessitem além da sua língua natural - a Língua de Sinais, a apropriação também da Língua Portuguesa, ampliando seus conhecimentos. Diante dessa necessidade surge a proposta que pressupõe a aprendizagem de duas línguas, a Língua de Sinais Brasileira e a Língua Portuguesa.

Dessa forma, é essencial que os alunos tenham apropriação da Língua de Sinais para aprenderem a Língua Portuguesa, havendo assim o Bilinguismo que é tão importante dentro da sala de aula. Por isso, o Brasil tornou oficialmente a Libras a Língua dos surdos, quando em “2002 foi sancionada a Lei Nº 10.436/02 que torna oficial a Língua Brasileira de Sinais Libras, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626/05, (...) (BOMFIM, 2009, p. 10).”

Em 2003, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial implanta o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, com o objetivo de transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, promovendo um amplo processo de sensibilização e formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, à promoção das condições de acessibilidade e à organização do atendimento educacional especializado.

Já Sánches (2002), apud Fernandes, (2006, p. 122):

(...) bilinguismo dos surdos pressupõe o acesso pleno à língua de sinais como primeira língua, representando o elemento fundador de sua subjetividade/identidade na constituição de sentidos sobre o mundo e no acesso ao conhecimento. Isso assegurado, o aprendizado das línguas que a sucederão será decorrente da necessidade de interação significativa com o meio social em que se inserem. A aprendizagem significativa será dependente da função social atribuída a essa segunda língua nas relações cotidianas do aprendiz, não apenas da imposição de uma proposta política ou escolar planejada.

Assim, o bilinguismo foi uma proposta que veio para contribuir para a aprendizagem dos alunos surdos dentro das escolas, e para facilitar a comunicação dos surdos que tanto tempo sofriam com a discriminação da sociedade em não serem inseridos de forma digna na sociedade. Pois, a implantação de uma Proposta Bilíngue, segundo Fernandes (1999), requer uma série de fatores envolvendo mecanismos históricos, políticos, regionais e culturais.

Diferentes abordagens sobre a Libras e o Bilinguismo

A LIBRAS é a língua brasileira oficial dos surdos no Brasil, a mesma é utilizada para que os surdos possam se comunicar. O uso dessa língua dentro das escolas tem facilitado a aprendizagem dos alunos que até então não conseguiam ser inseridos na sociedade e nas escolas. E Fernandes (2004, p. 2) então esclarece:

A LIBRAS é a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras, principalmente dos centros urbanos, pois muitas vezes os surdos que vivem em localidades distantes e zonas rurais acabam por desconhecê-la e desenvolve um sistema gestual próprio de comunicação, restrito às situações e vivências cotidianas.

Mas, Fernandes também ainda relata o fato de muitas pessoas surdas que não tem acesso a Libras e com isso, se comunicam por meio de gestos e comunicação visual, desenvolvido pelos próprios surdos.

No entanto, Kubaski e Moraes (2009, P. 02) destacam que “A abordagem educacional por meio do bilinguismo visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas: A língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte.” Com isso, o bilinguismo é a junção da LIBRAS com a Língua Portuguesa falada aqui no Brasil.

Já Magalhães (2013, p. 05 e 06) enfatiza que:

O bilinguismo atua como metodologia ideal para a educação do surdo, onde estão incluídas duas línguas neste contexto: a língua de sinais local e a língua escrita paralelamente à língua oral majoritária, facilitando desta forma a autoestima individual e grupal. Para que isso ocorra faz-se necessária a presença de professores bilíngues, que dominem a LIBRAS além da língua portuguesa, ou mesmo a disponibilização de um intérprete para auxílio desse professor.

Essa forma de ensino é mais eficaz e a mais importante para o ensino dos alunos surdos nas escolas Brasileiras. E Medeiros e Gräff (2012, p. 08) destaca que “considera-se que há algum tempo o ensino da Libras para ouvintes tem ocorrido em escolas de surdos com o objetivo principal de ensinar os familiares a se comunicar com os surdos.”

Mas, infelizmente nem sempre é isso que ocorre, pois muitos pais não tem o compromisso de aprender a Libras para se comunicar com os seus filhos, se

comunicando apenas com gestos, provocando confusão na aprendizagem do aluno, que confunde os gestos com os sinais em Libras.

Por isso, é importante que o bilinguismo seja priorizado na aprendizagem dos surdos, pois Kubaski e Moraes (2009, p. 03) afirma que:

O bilinguismo permite que, dada a relação entre o adulto e a criança, esta possa construir uma auto-imagem positiva como sujeito surdo, sem perder a possibilidade de se integrar numa comunidade de ouvintes. A proposta bilíngue possibilita ao leitor surdo fazer uso das duas línguas, escolhendo a qual irá utilizar em cada situação linguística.

O bilinguismo facilita a comunicação e aprendizagem das crianças surdas, por isso é importante que a língua de sinais (LIBRAS) seja introduzida preferencialmente de 0 a 3 anos, para que a criança seja alfabetizada em Libras. Medeiros e Gräff (2012, p. 10) ainda destacam que “(...) para pensar em uma aprendizagem efetiva da língua de sinais por pessoas ouvintes é importante que estes mantenham contato com sujeitos surdos de maneira a praticar aquilo que aprenderam.”

E Sánches (2002), apud Fernandes, (2006, p.122) então concluem que:

(...) bilinguismo dos surdos pressupõe o acesso pleno à língua de sinais como primeira língua, representando o elemento fundador de sua subjetividade/identidade na constituição de sentidos sobre o mundo e no acesso ao conhecimento. Isso assegurado, o aprendizado das línguas que a sucederão será decorrente da necessidade de interação significativa com o meio social em que se inserem. A aprendizagem significativa será dependente da função social atribuída a essa segunda língua nas relações cotidianas do aprendiz, não apenas da imposição de uma proposta política ou escolar planejada.

Com isso, o processo de desenvolvimento do Bilinguismo nas escolas brasileiras tem dado resultado e esperança para os surdos, que veem por meio do Bilinguismo a oportunidade de fazerem parte da sociedade de ouvintes que até então, eram privados de participar devido ao fato de não saberem se comunicar com os ouvintes.

A importância do ensino de libras e o Bilinguismo em sala de aula para facilitar a comunicação com os alunos surdos

Durante muitos anos os surdos foram considerados incapazes por não conseguirem se comunicar com as pessoas, e com isso eram deixados de lado e

ignorados, não frequentavam as escolas e não eram bem recebidos em determinados locais, devido à dificuldade da comunicação, ainda eram considerados imbecis.

Mas, as nas escolas brasileiras, muitas medidas foram tomadas para que o ensino dos surdos fosse respeitados, entre elas destaca-se a legislação educacional. Pois de acordo com Silva (2009, p. 13):

A legislação educacional, por meio da Lei nº 10.098 de 2000, prevê que o Poder Público deve tomar providências no sentido de eliminar as barreiras de comunicação, para garantir aos surdos o acesso à informação, à educação, incluindo a formação de intérpretes de língua de sinais.

Deste modo, as escolas foram incubadas de facilitar o ensino dos surdos e a permanência dos mesmos na escola. Sendo necessário que houvesse uma capacitação para os professores que fossem trabalhar com esses alunos. Pois, com o uso da Libras para trabalhar e ensinar os alunos surdos, era preciso que os professores desenvolvessem metodologias que possibilitassem a esses alunos aprenderem a utilizar a Língua de Sinais para se comunicar, pois quando surgiu o alfabeto digital esse não era de acesso à todas as pessoas surdas, sendo que segundo Barbosa (2004, p. 29):

O alfabeto digital era amplamente utilizado e criado pelos próprios professores, pois se o surdo não podia ouvir a língua falada, poderia lê-la com os olhos. No entanto, apenas os surdos ricos eram atendidos por esses professores, permanecendo a grande maioria à margem da escolaridade básica. Assim, os surdos sempre foram discriminados e marginalizados.

O alfabeto digital segundo Barbosa era só para os ricos, então os surdos de classe baixa e os pobres permaneciam na mesma situação porque não tinham acesso à essa forma de ensino, e não tinham condições de pagar um professor permanente, com isso os surdos em sua maioria permaneciam na ignorância e marginalizados pelos sistema de ensino.

O bilinguismo tem como pressuposto básico a necessidade do surdo ser bilíngue, ou seja, este deve adquirir a Língua de Sinais, que é considerada a língua natural dos surdos, como língua materna e como segunda língua, a língua oral utilizada em seu país. Estas duas não devem ser utilizadas simultaneamente para que suas estruturas sejam preservadas.

O conceito mais importante que a filosofia traz é que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua própria. Durante muitos anos a língua de sinais foi proibida aos surdos por ser considerada um meio de comunicação inferior, inconveniente e destituída de rigor científico. Stokoe a partir de 1960, passou-se a ver a língua de sinais como realmente uma língua e não apenas como mero gesto.

As Línguas de Sinais são línguas naturais, que utilizam o canal visuomanual, criadas por comunidades surdas através de gerações. Estas línguas, sendo diferentes em cada comunidade, têm estruturas gramaticais próprias, independentes das línguas orais dos países em que são utilizados.

As línguas de sinais são basicamente diferentes das línguas orais devido à sua modalidade espaço-visual, que faz com que sejam percebidas através da visão e produzidas através das mãos e das expressões faciais e corporais. A aquisição da LIBRAS pela criança surda, ao contrário da língua oral, deve ocorrer espontaneamente, ou seja, através do diálogo.

A língua oral é aprendida mais lentamente pelo surdo porque esse aprendizado requer uma sistematização e utilização de recursos e técnicas específicas para suprir a falta do órgão sensorial da audição. O bilinguismo acredita que dominando a Língua de Sinais é mais fácil para o surdo perceber estes aspectos na língua oral, já que ele tem exemplos na língua de sinais para se guiar.

No final do século XX, os estudos começam a voltar-se para o bilinguismo, como a forma mais adequada para o ensino-aprendizagem das pessoas surdas. Segundo Silva e Nembri (2008, p. 25) o bilinguismo parte do reconhecimento de que os surdos estão em contato com as duas línguas(...) as línguas de sinais que é a língua natural dos surdos, que, mesmo sem ouvi são capazes de desenvolver uma língua espaço –visual. Essa mesma autora destaca, ainda, que o bilinguismo enfatiza a utilização das línguas de sinais o mais precocemente possível, com o objetivo de se trazer aos surdos a possibilidade de comunicação, sem o prejuízo de ordem cognitiva, emocional e outros (SILVA e NEMBRI, 2008, p. 26)

Atualmente, o bilinguismo tem sido muito discutido na área da surdez devido a inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares assim como as políticas públicas desenvolvidas no Brasil nos últimos 10 anos.

Lacerda (1998) defende que o bilinguismo na área da surdez propõe um espaço efetivo para que a língua de sinais seja utilizada no trabalho educacional,

propondo que sejam ensinadas duas línguas a criança surda. Nesse sentido ao sinalizar, a criança poderá desenvolver sua competência e capacidade linguística em uma língua que irá lhe auxiliar na aprendizagem da segunda língua, tornando-se bilíngue.

E de acordo com Magalhães (2013, p. 06):

A educação bilíngue é a melhor para os surdos, pois quando se tem acesso ao que é ensinado oralmente por meio da língua de sinais, estabelece-se consequências positivas no desenvolvimento da criança. O bilinguismo é uma situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade.

Em nossa sociedade a maior parte dos surdos vêm de famílias ouvintes e chegam à escola com uma linguagem composta nas relações familiares. Muitas dessas relações são compostas por gestos caseiros, sem que se represente como língua de sinais.

É muito importante que os pais busquem a ajuda de profissionais especializados, procurando da melhor maneira inserir seu filho na sociedade, para que se tornem conhecedores do processo de ensino e o processo de inclusão do mesmo na sociedade e escola. Destaca-se que não deve existir preconceito com a pessoa surda, a surdez não priva o sujeito de ser absolutamente capaz de ser hábil, ser produtivo entre outros.

Isso demonstra como é importante a inclusão e toda forma de relação com o outro, pois “todos são iguais” “todos são especiais” e precisam ser entendidos de forma indiscriminada, pois muitas vezes quando surdo é matriculado em uma escola regular, ele não vivencia verdadeiramente a interação e nem tem direito de tomar decisões, por ser considerado exceção por seus colegas “ouvintes”.

Autores e pesquisadores como Sacks (1990), Sanchez (1996), Skliar (1997), revelam ser necessário que os familiares façam o uso da Libras, porém não é preciso extinguir a comunicação oral, principalmente nos primeiros anos de vida da criança, pois mesmo a criança não ouvindo, é uma forma da mesma através da observação aprender sobre a linguagem.

Sendo assim, é mais um motivo para que os familiares e ouvintes busquem aprender essa segunda língua para interagir melhor com o surdo. É habitual encontrar surdos buscando o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda

língua, e isso mostra o quanto é importante e necessário que o ensino de Libras seja adquirido como segunda língua por ouvintes.

Essa atitude gera um contexto bilíngue para ouvintes. O ensino da Libras realizado em escolas de surdos é uma forma de transmitir o conhecimento da Libras para a sociedade e em primeiro lugar aos familiares que passam a maior parte do tempo com o mesmo, e necessitam aprimorar seus conhecimentos em relação a Libras que é a língua materna dos surdos.

Magalhães (2013, p. 05) relata que “Os surdos criaram a língua de sinais, e através dela podem comunicar-se tão bem quanto os ouvintes, pois ela permite a melhor integração entre pessoas surdas e/ou ouvintes.” Por isso, é importante que os surdos sejam respeitados e ensinados as duas línguas.

A criança Surda deve ter acesso a escola igual aos demais alunos na idade certa, e ter acesso a Libras para se comunicar, pois quanto mais cedo ele aprender, suas chances serão maiores para se apropriar dos conteúdos curriculares como a Língua Portuguesa, sendo essencial sua aprendizagem da libras para o desenvolvimento do seu conhecimento (PORTUGAL, 2011)

É essencial também que ocorra o processo de inclusão desses alunos surdos com os demais alunos, para que os espaços escolares sejam um local familiar para eles para que possam se sentir à vontade para conviver com os demais alunos.

A inclusão social é um movimento que atende pessoas em todas as idades, por isso é importante que as escolas e a sociedade esteja preparada para receber e atender de forma satisfatória todas as necessidades dessas pessoas. Percebe-se que o processo de inclusão vai além do processo de inserção do aluno especial na escola, mas, sim em inclui-lo nas atividades realizadas dentro do espaço escolar, onde os mesmos possam interagir com as demais crianças, e a sociedade por meio também das famílias que precisam educar essas crianças a respeitar as diferenças entre as pessoas, onde todos são iguais independente da raça, cor, sexo, ou necessidade especial.

CONCLUSÃO

Os alunos surdos estão inseridos na sociedade por meio da inclusão de alunos com necessidades especiais. Pois, a inclusão é essencial para possibilitar

aos alunos com necessidades especiais a conviverem uns com os outros, sendo que a inclusão não consiste apenas em colocar os alunos dentro da escola, mais sim em possibilitar a chance dos mesmos conviverem com os demais colegas dentro e fora da escola.

E o uso da Língua Brasileira de Sinais é imprescindível nas series iniciais, onde o aluno surdo terá a oportunidade de aprender o conteúdo ministrado em sala de aula na forma de Libras sendo um processo melhorado do ensino-aprendizagem.

E a LIBRAS é considerada um instrumento de comunicação de suma importância que vem contribuir dentro do processo de ensino, pois além de atender as necessidades do aluno surdo, os alunos ouvintes aprendem a língua de sinais e utilizam na comunicação com os demais colegas em outros momentos sociais entre si que não está diretamente ligado a sala de aula promovendo a integração social e cultural.

Com base na pesquisa bibliográfica é notório que a língua de sinais é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e para o processo de aprendizagem do sujeito surdo. Uma vez que a língua de sinais vem corroborar no desenvolvimento do aluno surdo, tanto intelectual quanto social.

E os autores dão ênfase para essa temática, explicando como ocorreu a inserção da Libras nas escolas brasileiras e sua importância no processo de ensino, visto que é necessário que os professores estejam preparados para atender esses alunos e que tenham metodologia adequada para cada situação.

Visto que, os alunos com surdez tem potencial para aprender, mas essa aprendizagem depende das metodologias que o professor desenvolve com os mesmos para que estes possam primeiramente aprender a Libras, e em seguida aprender a Língua Portuguesa.

O Bilinguismo é um tema novo dentro da perspectiva inclusiva, mas apresenta ser vantajoso pelo fato de valorizar a língua natural do surdo. Considerando de grande importância, o bilinguismo facilita a aprendizagem, viabiliza a comunicação e a socialização, valoriza a cultura dos surdos nos contextos que ele frequenta.

Deste modo, os alunos surdos que são alfabetizados por meio do Bilinguismo tem mais facilidade em se comunicarem e se desenvolver dentro do processo de ensino, sendo necessário que os pais tenham a consciência de buscarem estar fazendo cursos de Libras para acompanhar seus filhos nas

atividades e também para evitar estarem usando gestos para se comunicar com os alunos, porque isso provoca confusão na mente dos alunos, que acabam por confundir os gestos.

Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados, pois já se percebe um avanço significativo e diversas possibilidades de uma prática educativa eficaz no processo de ensino e de aprendizagem em LIBRAS, como primeira língua do surdo, como também em Língua Português que é a segunda língua a ser utilizada. E que é importante que os professores Bilíngues ensinam não só os alunos surdos, mas sim todos os alunos da sala para que o aluno seja incluído nas atividades e dinâmicas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Fausta Lima. **A aquisição da língua brasileira de sinais (Libras) pela família do surdo**. Fortaleza, 2004.

BOMFIM, Rute Oliveira do. **A INTERAÇÃO DO PROFESSOR COM O ALUNO SURDO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NUMA PROPOSTA BILÍNGÜE**. CADERNO PEDAGÓGICO: Educação Infantil e Educação Especial. CURITIBA, 2009.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? Língua de Sinais escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERNANDES, Sueli. **Educação Bilíngüe para Surdos: desafios à Inclusão**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/intitucional/dee/deesurdez>.

FERNANDES, Sueli. **Educação Bilíngüe para Surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, ago. 2004.

FERNANDES, Sueli. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos**. In BERBERIAN, Ana et al orgs. **Letramento: referências na educação e na saúde**. São Paulo: Plexus, 2006.

KUBASKI, Cristiane. MORAES, Violeta Porto. **O BILINGÜISMO COMO PROPOSTA EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS SURDAS**. PUCPR, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. **Os processos dialógicos entre alunos surdos e professores ouvintes**. SP. Ed. 1998.

MAGALHÃES, Fábio Gonçalves de Lima. **O Papel do Intérprete de LIBRAS na Sala de Aula Inclusiva**. Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098. Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Jan-jun 2013

MEDEIROS, Daniela; GRÄFF, Patrícia. **BILINGUISMO: UMA PROPOSTA PARA SURDOS E OUVINTES**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Vol. 7 – Nº 16, 2012.

PORTUGAL, Vera Lucia Sousa. **A prática pedagógica do professor diante da inclusão educacional do aluno surdo na escola regular: limites e possibilidades**. Salvador, 2011.

SACKS, Oliver. **Uma jornada pelo mundo dos surdos**. SP. ED. 1990.

SANCHEZ, C. **Os surdos, alfabetização e leitura**. SP. Ed. 1996

SILVA, A.C.; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o Silêncio: Surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Marisa Cristina da. **A inclusão do aluno Surdo no ensino Regular na perspectiva de professores de classes inclusivas**. – Recife. PE: FSH – Faculdade Santa Helena. 2009.

SKLIAR, C. **Os estudos surdos em educação. Problematizando a normalidade**. SP. ED. 1997.

KALATAI, Patricia. **AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL**. Universidade Estadual do Centro-Oeste *Campus* de Irati, 2012.

LEVY, C.C.A.C; SIMONETTI, P. **O surdo em si maior**. São Paulo: Roca, 1999.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Tese de Doutorado Psicologia Social, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Sonia Regina Nascimento de. **Surdo: Um Estrangeiro em seu País**. RIGS revista interdisciplinar de gestão social v.3 n.2 maio / ago. 2014.